



# Esalq pode implantar curso em Jaú

PAOLA RIBEIRO

paola.ribeiro@jppjournal.com.br

A Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) pode ter uma unidade em Jaú, localizada na região central do Estado, a 296 quilômetros de São Paulo. A reivindicação é do município, que tem aproximadamente 130 mil habitantes e conta com uma instituição pública de ensino superior, a Fatec (Faculdade de Tecnologia de Jaú). Os primeiros diálogos têm ocorrido entre a equipe do secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, João de Almeida Sampaio, o diretor da Esalq, Antonio Roque Dechen, e o prefeito de Jaú, Osvaldo Franceschi Júnior (PV).

Segundo o secretário municipal de Agricultura e Abastecimento de Jaú, Celso Pacheco Filho, a idéia surgiu de uma visita realizada no ano passado à matriz do grupo empresarial Camargo Corrêa, em São Paulo. "Na época recebemos uma carta da diretoria do grupo se comprometendo em doar uma área para a instalação

de uma universidade pública na cidade", afirmou Pacheco. A pedido do prefeito Franceschi Júnior, o secretário conta que a proposta foi levada ao coordenador da Secretaria de Agricultura do Estado e ex-aluno da Esalq, Cassiano Gomes dos Reis, e, posteriormente, ao secretário João Sampaio, na abertura da Agrishow — maior feira nacional do agronegócio —, em Ribeirão Preto.

Após dois encontros, um ocorrido em junho, na Esalq, e outro, no último dia 2, em Jaú, Pacheco demonstra otimismo em relação às negociações. "Estamos aguardando a visita daqueles não tiveram oportunidade de virem conhecer a área para que tenham os subsídios necessários para começar a elaboração do projeto", disse. O possível local para a instalação da unidade da Esalq é na área do Polo Empresarial Jauense.

Para o secretário, a implantação representaria um significativo ganho à cidade. "Seria um pulo excepcional, de 100 anos podemos dizer! Além de contarmos com apoio de dez prefeitos da região, que soma cerca de 500 mil habitantes, temos uma logística favorável, com estradas com pista du-

pla e em boas condições", declara Pacheco.

Dechen concorda com o fato de o município estar localizado em área privilegiada, "no centro do Estado", mas considera cedo para bater o martelo sobre o assunto. "A abertura da unidade implica em contratação de mais profissionais, além do levantamento detalhado da demanda da sociedade pelo profissional que 'você forma'. É necessário ainda que seja definida a área da unidade em si", disse o diretor.

Conforme o secretário Pacheco, a área desativada tem 484 mil metros quadrados, sendo 178 mil metros quadrados de área cobertos. No local, há aproximadamente 20 anos funcionou uma fábrica de tecelagem e de sacos de estopa de café.

Como Jaú tem economia voltada à cultura de cana-de-açúcar — além do café —, Pacheco afirmou que estuda-se a possibilidade de implantação do curso de bioenergia na unidade, o que não foi confirmado por Dechen.

A reportagem do *Jornal de Piracicaba* tentou contato com reitoria da USP (Universidade de São Paulo), mas a informação foi a de que ontem não houve expediente.

ESALQ — A Esalq possui três estações experimentais no Estado, uma em Itatinga, vinculada ao

**Diretor  
Dechen disse  
que é cedo  
para bater  
o martelo**



Matheus Medeiros/Arquivo JP

*Campus Luiz de Queiroz tem 2006 alunos em seis cursos de graduação oferecidos pela instituição*

Departamento de Ciências Florestais, e outras duas atreladas ao Departamento de Genética, uma em Anhumas e uma no Anhembí. No último dia 3 de junho, a universidade completou 108 anos com a marca de 11.960 alunos formados. Atualmente 2.006 estão cursando uma das seis opções oferecidas pela instituição: engenharia agrônoma, engenharia flo-

restal, ciências econômicas, ciências dos alimentos, ciências biológicas e gestão ambiental.

Nos últimos dez anos, mais de 100 alunos de graduação foram estudar no exterior por conta de convênios mantidos com universidades estrangeiras. Atualmente, a Esalq mantém acordos bilaterais com mais de 20 instituições de cerca de 15 países, como Esta-

dos Unidos, Japão, Portugal, Argentina, Noruega, Finlândia, Holanda e França.

Entre dissertações e teses, de 1964 a janeiro deste ano, foram 6.739 pesquisas defendidas em 16 áreas, como a de ciência animal e pastagens, economia aplicada, entomologia, estatística e experimentação agrônoma, física do ambiente agrícola e fitopatologia.